

Análise Crítica da Produção Científica da Revista Agrotecnologia.

Diego Braga de Oliveira^{1*} (PG), Camila Lariane Amaro¹ (PG), Fábio Santos Matos¹ (PQ)

¹Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Ipameri, Rodovia GO 330, Km 241, Anel Viário, Cep: 75780-000, Ipameri-GO. diego.braga.oliveira@gmail.com.

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar a origem e quantidade de publicações da Revista Agrotecnologia para fomentar melhorias, afim de elevá-la a condição de periódico internacional. A análise cienciométrica foi elaborada por um conjunto de dados coletados através da Revista Agrotecnologia vinculada a Universidade Estadual de Goiás, entre os anos de 2010 e 2016. Os dados das publicações foram obtidos através da revista Agrotecnologia disponibilizados em seu portal e computados: título, ano de publicação, cidade e estado de desenvolvimento do projeto, área de conhecimento e objeto de estudo do trabalho. Os mesmos foram processados pelos softwares SigmaPlot 10.0® (Systat Software Inc.) e SISVAR 5.6 (FERREIRA, 2014). A revista Agrotecnologia representa importante veículo de divulgação da Produção científica da Universidade Estadual de Goiás e demais instituições, no entanto, carece de maior divulgação e políticas de mobilização de longo alcance para atrair trabalhos científicos de pesquisadores de outros estados brasileiros e países.

Palavras-chave: Áreas de Conhecimento. Ciências Agrárias. Desenvolvimento Científico. Publicações.

Introdução

O Brasil enfrenta diversos desafios no desenvolvimento do Sistema Nacional de Inovações. O investimento do governo federal nas áreas de ciência e tecnologia (C&T) é fundamental para que o país possa gerar novos métodos tecnológicos e formar pesquisadores em diversas áreas do conhecimento com projetos englobando áreas de pesquisa, desenvolvimento e outras atividades científicas (MCTI, 2017).

A distribuição espacial das universidades, especialmente estaduais e federais está diretamente relacionado com a concentração das atividades de pesquisas científicas no país, onde a distribuição das publicações e dos pesquisadores é altamente concentrado em várias localidades geográficas, principalmente em capitais dos estados (SIDONE et al., 2016).

É relatado em inúmeras pesquisas que o desenvolvimento de um país é dependente dos investimentos e geração de conhecimento em ciência e tecnologia (SANTOS et al., 2016). O Brasil destaca-se mundialmente em ciências agrárias com

alta produção e produtividade nos setores florestal e agrícola muito em função da tecnologia desenvolvida nas instituições de ensino e pesquisa (VARGAS, 2014).

A publicação da produção científica em periódicos indexados na plataforma CAPES tornou-se rotina dos pesquisadores que depositam nas revistas a confiança de divulgação dos trabalhos realizados. A diversidade de regiões, estados e países de origem da pesquisa é importante para elevar o periódico a uma condição nacional e/ou internacional e não apenas local, já que a heterogeneidade de pesquisadores associados a diferentes recursos tecnológicos favorece a exploração e expansão de pesquisas de qualidades para indexação nas revistas (RÖDER e SILVA, 2013; GROSSETTI et al., 2014).

O presente estudo teve como objetivo analisar a origem e quantidade de publicações da Revista Agrotecnologia para fomentar melhorias, afim de elevá-la a condição de periódico internacional.

Material e Métodos

A análise cienciométrica foi elaborada por um conjunto de dados coletados através da Revista Agrotecnologia vinculada a Universidade Estadual de Goiás, entre os anos de 2010 e 2016.

Os dados das publicações foram obtidos através da revista Agrotecnologia disponibilizados em seu portal e computados: título, ano de publicação, cidade e estado de desenvolvimento do projeto, área de conhecimento e objeto de estudo do trabalho. Após o levantamento dos dados, os mesmos foram analisados através da confecção de gráficos de dispersão e de barras pelo software SigmaPlot 10.0® (Systat Software Inc.) e posteriormente aplicação do teste de médias pelo software SISVAR 5.6 (FERREIRA, 2014).

Resultados e Discussão

A **Figura 1a** demonstra a quantidade de publicações por cidades e estados brasileiros. É possível verificar que ao longo dos anos o número de cidades e estados de origem das pesquisas aumentou até o ano de 2014 com ligeiro decréscimo em 2015 e 2016. Apesar da leve queda na diversidade de cidades e estados nos últimos anos, é notório que a revista Agrotecnologia representa importante mecanismo de divulgação da pesquisa científica em função do alcance geográfico observados nos resultados. A diversificação e o interesse de

pesquisadores de diferentes estados aumentam a divulgação e número de citações dos trabalhos desenvolvidos (HSU et al., 2011).

A área de Engenharia Florestal, Engenharia Agrônômica obtiveram maior número de publicações nos anos de 2010; 2013 e 2014 respectivamente (**Figura 1b**), e as áreas de Engenharia Agrícola e Tecnologia de Alimentos nos anos de 2011, 2012 e 2015. As demais áreas de conhecimento não obtiveram aumento na publicação de trabalhos. A razoável quantidade de áreas foco das publicações em muito relaciona-se com os cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Goiás. É possível verificar que dentro do tema Agrotecnologia existe possibilidade de ampliação das publicações englobando outras áreas não identificadas na revista As pesquisas científicas associadas às diferentes áreas das ciências agrárias contribuem em grande parte para o aumento da produção científica em periódicos nacionais, consolidando temas importantes de pesquisas que atendam às exigências imprescindíveis para o desenvolvimento econômico e social do país (VARGAS,2014).

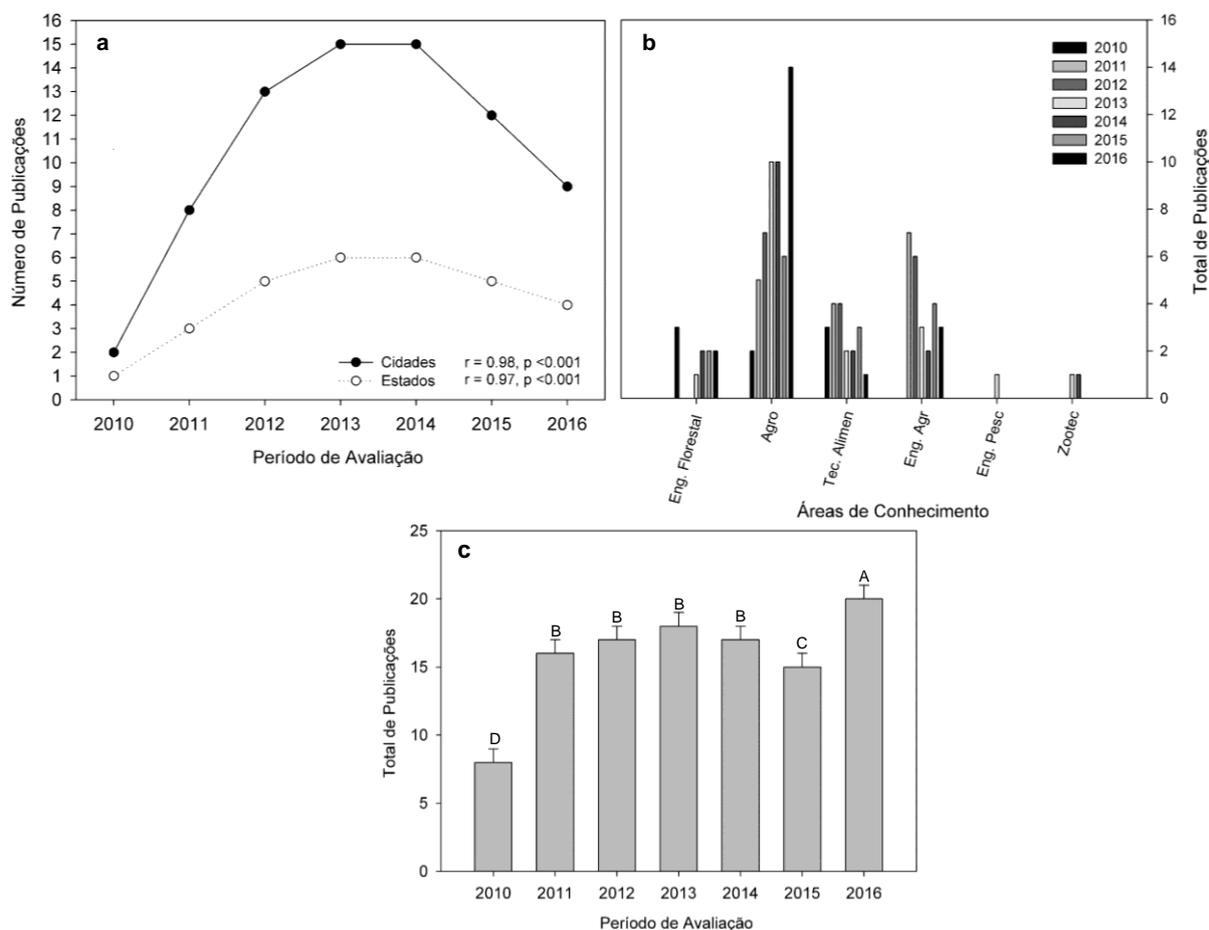


Figura 1. Número de publicações anuais por cidades e estados (a); Total de publicações por ano nas áreas de conhecimento (b); Publicações anuais da Revista

Agrotecnologia (c). Médias seguidas por uma mesma letra maiúscula não diferem entre si, a 5% de probabilidade pelo teste de Newman-Keuls.

Os valores médios do total de publicações por ano, são apresentados na **Figura 1c**. Nota-se, que no ano de 2016 houve um aumento de 150% das publicações com relação ao ano de 2010. Não houve diferença significativa no número de publicações nos anos de 2011 a 2014. O aumento dos números de artigos publicados é um indicativo de incremento do interesse de pesquisadores pela revista Agrotecnologia e representa o potencial de crescimento a ser vivenciado nos próximos anos com políticas corretas de divulgação e monitoramento da qualidade. Os periódicos científicos que abrangem diversas áreas de conhecimento tornam-se ferramentas importantes para consolidação e desenvolvimento da pesquisa como veículo de comunicação de qualidade (SANCHES et al, 2014).

Considerações Finais

A revista Agrotecnologia representa importante veículo de divulgação da Produção científica da Universidade Estadual de Goiás e demais instituições, no entanto, carece de maior divulgação e políticas de mobilização de longo alcance para atrair trabalhos científicos de pesquisadores de outros estados brasileiros e países.

Agradecimentos

Agradecimento a equipe de coordenação da revista Agrotecnologia da Universidade Estadual de Goiás por disponibilizar suporte para o levantamento do referido estudo.

Referências

- Cruz, C.H.B.; Chaimovich, H. Brazil. In: **United Nations Educational Scientific and Cultural Organization (Org.)**. Science report 2010. Paris: Unesco, 2010. p.103-121.
- Ferreira, Daniel Furtado. Sisvar: a computer statistical analysis system. **Ciência e Agrotecnologia (UFLA)**, v. 35, n.6, p. 1039-1042, 2011.
- Grossetti, M. et al. Cities and the geographical deconcentration of scientific activity: A multilevel analysis of publications (1987-2007). **Urban Studies**, v.51, n.10, p.1-16, 2014.

HSU, J.; HUANG, D. Correlation between impact and collaboration. **Scientometrics**, v. 86, n. 2, p. 317-324, 2011.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI. **Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação**. Disponível em: <<http://mct.gov.br/index.php/content/view/740.html>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, p. 9-29, 2010.

RÖDER, E. S. F.; SILVA, E. L. Agricultura familiar e as teses de doutorado no Brasil. **TransInformação**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 111-126, 2013.

SALES, L. F.; SOUZA, R. F.; SAYÃO, L. F. Publicação Ampliada: Um Novo Modelo de Publicação Científica Voltada para os Desafios de uma ciência orientada por dados, In: **Encontro de Pesquisa em Ciências da Informação: além das nuvens, expandindo as fronteiras da Ciência da Informação**, Belo Horizonte, MG, v. 15, 2015.

SANCHES, C. F.; SCHMIDT, C. M.; DIAS, A. H. Os avanços da pesquisa em secretariado executivo: uma análise nos periódicos nacionais. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**, Irati - PR, v. 12, n. 4, 2014.

SANTOS, J. S.; TEIXEIRA, E. S.; MARINI, M. J. Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento no Programa de Empreendedorismo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **Revista Grifos**, v. 25, n. 41, p. 255-285, 2016.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **TransInformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 15-31, 2016.

VARGAS, G. **Uma análise da evolução quantitativa da produção científica da Universidade Federal de Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado), Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, p. 75, 2014.